



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR**

Luciana Dantas Sarmiento da Silva <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como tema central a perspectiva de gestores escolares sobre ao Atendimento Educacional Especializado realizado em suas escolas. O principal objetivo foi conhecer a realidade estrutural e pedagógica do Atendimento Educacional Especializado realizado nas escolas municipais de São João do Rio do Peixe – PB. Mais especificamente, objetivou-se compreender a parceria de trabalho entre os professores das salas regulares e os professores do AEE, a estrutura física das Salas de Recursos Multifuncionais, as condições de seus equipamentos e materiais pedagógicos, buscou-se ainda conhecer aquelas que seriam as principais dificuldades e as potencialidades do AEE realizado no município. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, na qual foi utilizada a ferramenta digital Google Forms para a aplicação de questionários junto a 04 gestoras de escolas que possuíam SRM. A importância do estudo se dá por sua aplicabilidade, uma vez que os resultados aqui apresentados são parte do estudo realizado pela Coordenação Municipal da Educação Inclusiva de São João do Rio do Peixe – PB para elaborar suas ações. As respostas indicaram uma boa parceria entre os professores, mas dificuldades quanto os equipamentos e mobiliário das SRMs, bem como na falta de acompanhamento multidisciplinar dos estudantes.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar, Inclusão, Atendimento Educacional Especializado.

### **INTRODUÇÃO**

A temática da inclusão, embora amplamente debatida, tratada de forma central no debate internacional e nacional, nas discussões sobre o desenvolvimento e na formulação de políticas públicas, ainda permanece como um ponto nodal para a realização de uma educação de qualidade e que atenda as diferentes necessidades dos estudantes.

Embora tenhamos avançado em nossa política educacional, adotando a perspectiva de educação inclusiva desde 2008, mais de uma década depois, ainda percebemos a inclusão como um desafio, no qual professores sentem dificuldades para a flexibilização do currículo, adaptação das atividades e avaliação dos estudantes público da educação especial. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado, apoio fundamental para aos estudantes, por vezes é confundido com reforço escolar, substitutivo do ensino regular ou mesmo é desenvolvido isoladamente, sem intercâmbio entre o professor do AEE e professor(es) da sala regular.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela da Universidade Federal de Campina Grande e Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, [lucianadss19@yahoo.com.br](mailto:lucianadss19@yahoo.com.br).



Nesse sentido, o principal objetivo deste estudo foi conhecer, através da perspectiva da gestão escolar, a realidade estrutural e pedagógica do Atendimento Educacional Especializado realizado nas escolas municipais de São João do Rio do Peixe – PB. Mais especificamente, objetivou-se compreender a parceria de trabalho entre os professores das salas regulares e os professores do AEE, a estrutura física das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), as condições de seus equipamentos e materiais pedagógicos, buscou-se ainda conhecer aquelas que seriam as principais dificuldades e as potencialidades do AEE realizado no município.

A importância do estudo se dá por sua aplicabilidade, uma vez que os resultados aqui apresentados são parte do estudo realizado pela Coordenação Municipal da Educação Inclusiva de São João do Rio do Peixe – PB para elaborar suas ações.

A pesquisa teve como sujeitos as gestoras de escolas municipais que possuem Salas de Recursos Multifuncionais (SEM). As respostas indicaram uma boa parceria entre os professores, mas dificuldades quanto aos equipamentos e mobiliários SRM, bem como na falta de acompanhamento multidisciplinar dos estudantes, como será detalhado adiante.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no município de São João do Rio do Peixe, localizado no alto sertão da Paraíba, com cerca de 18.201 habitantes, a 500 km da capital do estado João Pessoa. O Sistema Municipal de Ensino possui 13 escolas, uma delas está vinculada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Dessas 13 escolas, 04 possuem SRM e assim como a APAE, realizam o AEE.

Mediante os objetivos estabelecidos no estudo, elegemos como sujeitos de pesquisa as gestoras das unidades escolares que possuem SRM, uma vez que essas profissionais atuam nas esferas administrativa e pedagógica, tendo assim um importante papel na construção de uma escola de inclusiva. Nessa perspectiva, Tezani coloca a atuação do gestor escolar numa prática inclusiva:

O gestor escolar que se propõe a atuar numa prática inclusiva envolve-se na organização das reuniões pedagógicas, desenvolve ações relacionadas à acessibilidade universal, identifica e realiza as adaptações curriculares de grande porte e fomenta as de pequeno porte, possibilita o intercâmbio e o suporte entre os profissionais externos e a comunidade escolar (TEZANI, 2010, p. 292)



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

Cabe destacar ainda, que os gestores escolares são o principal meio de interlocução entre as escolas e a Secretaria Municipal de Educação, sendo assim um agente fundamental para a construção e implementação de políticas públicas de inclusão.

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa e exploratória, na qual foi realizado um levantamento através de questionário, utilizando a ferramenta eletrônica Google Forms. O questionário foi aplicado junto a 04 gestoras escolares. Pode-se classificar o estudo como pesquisa aplicada, uma vez que os resultados aqui apresentados servirão como parâmetro para ações pedagógicas da Coordenação Municipal de Educação Inclusiva do município pesquisado, São João do Rio do Peixe-PB.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A escola, como lugar de convivência de diferentes sujeitos, de diversas origens, histórias, situação econômica e necessidades, se configura como um microcosmo, no qual as dinâmicas sociais externas se refletem e interferem. O acolhimento, o reconhecimento das dificuldades e potencialidades dos estudantes, o trabalho bem articulado entre professores e equipe pedagógica são pontos essenciais para que a educação seja de fato inclusiva.

Entre outras coisas, é função social da escola possibilitar a inclusão dos alunos, para que todos tenham oportunidades de se desenvolver na convivência uns com os outros. Realizar uma educação inclusiva, significa tornar a escola um espaço no qual o equilíbrio das relações é embasado nos princípios da igualdade e respeito as diferenças. Neste sentido, escola e comunidade devem ser parceiras e trabalhar conjuntamente para uma educação inclusiva e de qualidade.

O grande desafio é concretizar a inclusão na prática escolar, além dos planos políticos e legislativos. Assim, “a educação especial também se constituiu por meio de processos de conquistas e lutas históricas e vem sendo demarcada pela militância e participação política de pessoas com deficiência, familiares e desenvolvimento de estudos sobre o assunto” (FLORES, p. 41, 2018)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) se apresenta como a principal proposta para o apoio à inclusão escolar de alunos do público-alvo da Educação Especial no Brasil, principalmente após a proposição da atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

Na direção da normatização desse serviço, a Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009, instituiu as Diretrizes Operacionais para o AEE. Em seu Art. 2º é estabelecido que:

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (Brasil, 2009, p.01).

Enquanto serviço complementar e suplementar o AEE não funciona isoladamente. É fundamental que professor(es) da sala regular e professor(es) do AEE trabalhem juntos “para que seus objetivos específicos de ensino sejam alcançados, compartilhando um trabalho interdisciplinar e colaborativo”. (ROPOLI, 2010, p. 19)

Na mesma perspectiva, o gestor escolar e a equipe pedagógica exercem papel basilar na construção de uma escola inclusiva, uma vez que incentivam e coordenam as ações pedagógicas que promovem a inclusão. Grande parte do que é desenvolvido na escola parte das concepções do gestor escolar, que é antes de tudo um educador. Além do papel de administrador, o gestor participa do âmbito pedagógico da escola e tem conhecimento sobre todos os acontecimentos dentro daquele espaço. Logo, a mediação entre o trabalho do professor do AEE e da sala regular, passa pela gestão escolar, bem como são de conhecimento da gestão a qualidade dos equipamentos e materiais da SRM e os principais desafios para a realização da educação inclusiva e de qualidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário aplicado continha uma questão de identificação e dez questões objetivas. Para este artigo serão protegidas as informações de identificação das escolas, sendo apresentados somente os resultados das questões objetivas. As respostas foram analisadas através dos gráficos gerados pela própria ferramenta Google Forms.

A boa parceria e articulação entre o professor da sala de aula regular e o professor responsável pelo AEE é essencial e determinante na qualidade da escolarização dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Essa relação vai além da produção de recursos pedagógicos para o uso na sala regular, ela começa a partir da matrícula do estudante com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou superdotação na escola. Uma vez que a



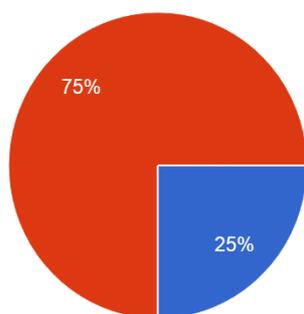
escola é responsável por garantir os direitos de aprendizagem desse aluno, os professores devem iniciar um trabalho conjunto para a construção de um Plano Educacional Individualizado e Plano de Atendimento individualizado. Os professores devem planejar juntos os tipos de atividades, adaptação do currículo e de materiais, bem como as tecnologias assistivas necessárias para garantir o desenvolvimento do estudante.

## GRÁFICO 01

### PARCERIA ENTRE PROFESSOR DA SALA REGULAR E PROFESSOR DO AEE

2. Como você avalia a parceria entre o professor da sala regular e o professor do AEE da sua escola?

4 respostas



- Excelente! Os professores colaboram constantemente com o planejamento um do outro.
- Boa, os professores conversam e trocam informações com frequência.
- Regular, sempre que necessário os professores conversam.
- Ruim, não existe parceria entre os professores, cada um trabalha individualmente.

O gráfico nos mostra que 75% das gestoras avaliam a parceria entre os professores como boa, uma vez que conversam e trocam informações com frequência e 25% avaliam como excelente, na qual os professores colaboram constantemente com o planejamento um do outro. Logo, é possível inferir que a parceria ainda não se configura como a necessária, em que os planejamentos são feitos e as atividades pensadas conjuntamente. Ainda no campo da parceria, sobre a produção e adaptação de materiais:

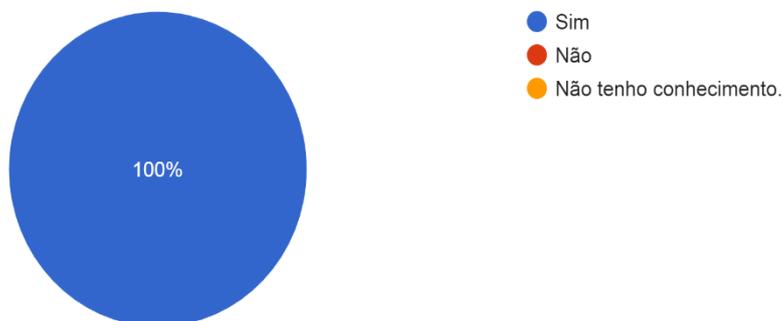


**GRÁFICO 02**

**PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS**

3. O professor do AEE da sua escola produz e adapta materiais para a utilização na sala regular?

4 respostas



Quanto a produção e adaptação de materiais, as gestoras afirmam que 100% dos professores de AEE realizam esse trabalho.

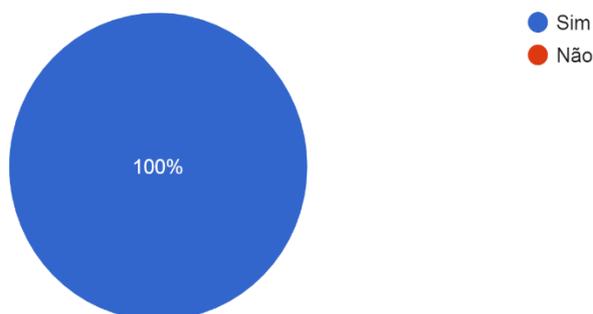
Parte importante para a garantia de uma educação inclusiva de fato, o Projeto Político Pedagógico deve abordar a inclusão em seu texto e prever as ações do Atendimento Educacional Especializado, no caso das escolas em que se é realizado o atendimento.

**GRÁFICO 03**

**AEE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

4. O AEE está no Projeto Pedagógico da escola?

4 respostas



Uma vez que o estudo mostra que 100% dos PPPs das escolas pesquisadas incluíram o AEE, assim como prevê a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência 13.146/15, pode-se inferir que a escola passou pelo processo de discussão coletiva acerca das ações do



AEE. Logo, de acordo com Silva (*et al.*, p.52, 2012) cabe a “gestão escolar o papel de zelar e lutar por uma escola inclusiva, que reflita no cotidiano sobre o que está planejado e discute coletivamente o Projeto Político Pedagógico, já que a inclusão não acontece repentinamente”, mas conforme o engajamento dos profissionais da escola nesse projeto comum.

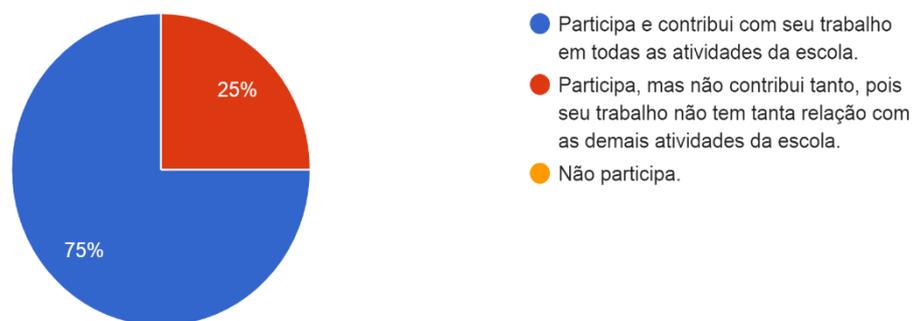
Se faz importante também conhecer a integração do professor do AEE às demais atividades da escola, como festividades, exposições, jogos escolares, desfiles cívicos, visto que esse profissional é figura essencial para garantir a plena participação do estudante público da educação especial em todas as atividades realizadas pela escola.

## GRAFICO 04

### INTEGRAÇÃO DO PROFESSOR DE AEE NAS ATIVIDADES DA ESCOLA

5. O professor do AEE é completamente integrado as atividades da escola como festividades, feiras, exposições, desfile cívico e jogos escolares?

4 respostas



Os dados evidenciam que 75% dos professores participam e contribuem com seu trabalho em todas as atividades da escola, mas que 25% participam, mas não contribuem tanto, nessa situação acrescentamos as opções de respostas a visão de que *o trabalho desse professor não tem tanta relação com as demais atividades da escola*. Percebe-se aqui, a percepção de que o professor do AEE pode se limitar a sua prática à Sala de Recursos Multifuncionais, o que é um equívoco.

Sobre as condições físicas das Salas de Recursos Multifuncionais, 100% das gestoras avaliam que as salas apresentam boas condições no que diz respeito a acessibilidade, paredes, teto, piso, localização, luz natural e barulhos externos.

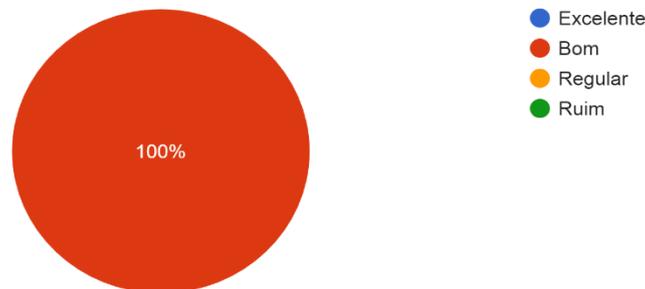


**GRAFICO 05**

**CONDIÇÕES FÍSICAS DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

6. Como você avalia as condições físicas da Sala de Recursos Multifuncionais da sua escola? (acessibilidade, paredes, teto, piso, localização, luz natural, barulhos externos)

4 respostas



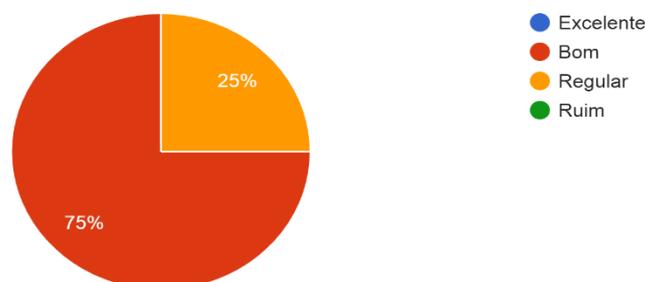
O mobiliário da SRM é elemento importante para a realização do AEE, o conforto e a adaptação do aluno contribuem para seu desenvolvimento.

**GRÁFICO 06**

**MOBILIÁRIO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

7. Como você avalia o mobiliário da Sala de Recursos Multifuncionais da sua escola? (armários, mesas, cadeiras, mesa para cadeirante)

4 respostas



O gráfico acima mostra que em 75% das SRMs o mobiliário encontra-se em bom estado, mas 25% em situação regular, o que alerta sobre a necessidade de reforma ou troca desse mobiliário para que a qualidade do AEE não seja comprometida.

No que diz respeito aos equipamentos das SRMs, as respostas expõem uma situação não desejada.

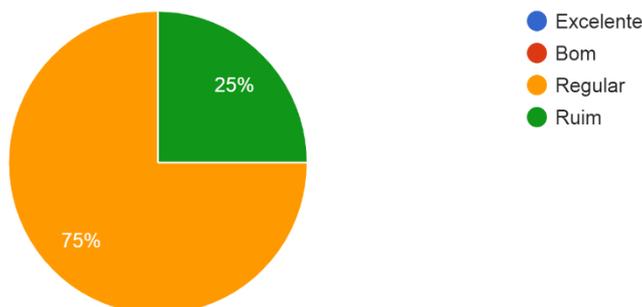


## GRÁFICO 07

### EQUIPAMENTOS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

8. Como você avalia a situação dos equipamentos da Sala de Recursos Multifuncionais da sua Escola? (computador de mesa, notebook, impressora, impressora Braille)

4 respostas



As respostas indicam que em 75% das escolas os equipamentos encontram—se em situação regular, em 25% encontram-se em situação ruim. O que denota a necessidade de conserto, substituição e compra de novos equipamentos.

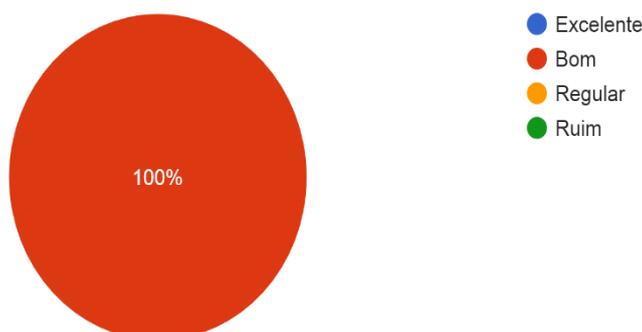
Sobre os materiais pedagógicos, 100% das gestoras avaliam a situação como boa. Vale destacar que em grande parte esses materiais são elaborados e produzidos pelos próprios professores do AEE.

## GRÁFICO 08

### MATERIAIS PEDAGÓGICOS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

9. Como você avalia a situação dos materiais pedagógicos? (jogos, material dourado, Tangram, blocos para montar...)

4 respostas



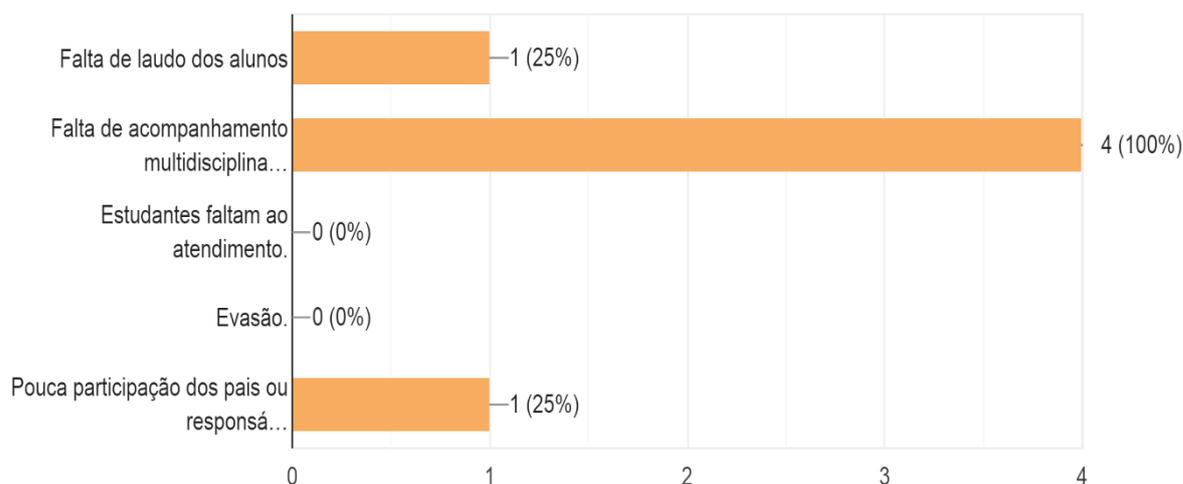


No gráfico abaixo são apresentadas as principais dificuldades enfrentadas pelo AEE nas escolas. Para 100% das gestoras a falta de acompanhamento multidisciplinar é um dos principais desafios do AEE, o acompanhamento médico e terapêutico é necessário para a promoção da qualidade de vida de grande parte das pessoas com deficiência, ter esse tipo de acompanhamento pode favorecer o desenvolvimento dessas pessoas também no âmbito escolar; 25% apontam a falta de laudo dos alunos, uma vez que o laudo não é um documento obrigatório para a realização do AEE, como coloca a Nota Técnica 04/2014, entretanto é um documento norteador para a construção do estudo de caso e plano de atendimento; e 25% responderam que a evasão é uma das dificuldades principais.

### GRÁFICO 09 PRINCIPAIS DIFICULDADE ENFRETTADAS PELO AEE

10. Quais são as principais dificuldades do AEE de suas escola.

4 respostas



O gráfico abaixo apresenta aqueles que as gestoras consideram ser os pontos fortes do AEE realizado em suas escolas:

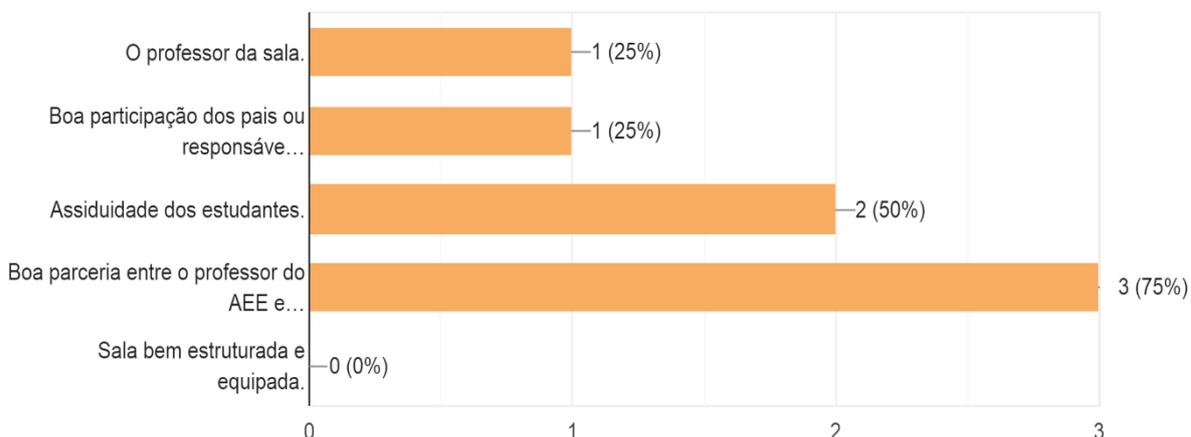


**GRÁFICO 10**

**PONTOS FORTES DO AEE**

11. Quais os pontos fortes do AEE da sua escola.

4 respostas



Para 75% das participantes da pesquisa, a boa parceria entre o professor da sala de AEE e o professor da sala regular são o ponto forte, para 50% a assiduidade dos estudantes, para 25% a boa participação dos pais ou responsáveis e para 25% o professor da sala de AEE é o diferencial. Vale destacar que nenhuma das gestoras apontou *sala bem estruturada e equipada* como opção, o que demonstra mais uma vez a necessidade de se investir na qualidade estrutural das salas. As respostas também indicam a necessidade de se investir ainda mais na formação continuada dos professores de AEE, considerando que em apenas uma das escolas o professor é apontado como ponto forte do AEE.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A garantia do acesso à escola e do direito a aprendizagem da pessoa com deficiência é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, integradora, que respeite a diversidade e valorize o ser humano. Entretanto as ações para solidificação do AEE exigem perseverança e envolvimento de todos aqueles que cotidianamente lutam para que escolas se tornem ambientes educacionais inteiramente inclusivos.

Logo, a gestão escolar é protagonista nesse processo de transformação da escola em um espaço de inclusão. Conhecer a perspectiva desses sujeitos nos permite inferir sobre quais



ações e políticas municipais podem e devem ser desenvolvidas para que o AEE aconteça de forma a de fato minimizar e eliminar as barreiras que dificultam a inclusão.

Nesse sentido, no município pesquisado se faz necessário investir na reforma, troca e aquisição de novos equipamentos para as SRMs, assim como melhorar o mobiliário e buscar por parcerias para o atendimento multidisciplinar dos estudantes que necessitem. Deve-se investir ainda em uma formação continuada mais efetiva para os professores do AEE, mas também dos professores da sala regular e gestores escolares, com a finalidade de fortalecer ainda mais a qualidade da articulação entre esses atores da prática escolar inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015. Disponível em: [http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei\\_13146.pdf](http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf). Acesso em: 12 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº4, de 2 de outubro de 2009**. Institui as Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2009b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 01 agosto de 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Nota Técnica Nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE**, 2014b. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157289/flores\\_as\\_me\\_sjrp.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157289/flores_as_me_sjrp.pdf?sequence=5&isAllowed=y). Acesso em: 01 de setembro de 2020.

FLORES, A. S. **Gestão escolar e educação inclusiva: articulação entre o atendimento educacional especializado e o ensino regular**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157289/flores\\_as\\_me\\_sjrp.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157289/flores_as_me_sjrp.pdf?sequence=5&isAllowed=y). Acesso em: 31 de agosto de 2020.

ROPOLI, Edilene Aparecida et.al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SILVA, D. V.; COSTA, F. A. S. C.; CAPELLINI, V. L. M. F.; CARNEIRO, R. U. C. Concepções da equipe escolar sobre a gestão escolar e a escola inclusiva. **Revista Paulista de Educação**. Bauru, v. 1, n. 1, p. 41-55, 2012.

TEZANI, T. C. R. Gestão escolar: a prática pedagógica administrativa na política de educação inclusiva. **Revista Educação. Santa Maria**, v. 35, n. 2, p. 287-302. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2078>. Acesso em: 08 agosto de 2020.